



Eixo Temático: Educação e Tecnologias

PLATAFORMIZAÇÃO DO ENSINO NA REDE PÚBLICA DE MATO GROSSO: ANÁLISE CRÍTICA DAS PLATAFORMAS LETRUS E PLURALL

Maria Alves de Sousa Filha ¹

Maria Cristina Pansera de Araújo ²

Jaqueline Araujo Esteves Marraão ³

Tatiane Maria da Silva Dias ⁴

Carla Fonseca de Andrade Rodrigues ⁵

RESUMO

O estudo apresentado investiga o processo de plataformação do ensino na rede pública de Mato Grosso, com ênfase na implementação das plataformas Letrus e Plurall. A discussão fundamenta-se nas reflexões de Boaventura de Sousa Santos (2020), sobre as transformações educacionais contemporâneas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, que analisa os impactos dessas tecnologias na prática pedagógica, na autonomia docente e na proteção de dados de estudantes. Nesse sentido, os resultados indicam que, embora as plataformas ofereçam recursos inovadores para o ensino de leitura e escrita, sua implementação revela tensões entre inovação tecnológica e precarização do trabalho docente. Conclui-se que a plataformação do ensino em Mato Grosso requer mediação crítica e regulamentação ética para que não se consolide apenas como uma ferramenta isolada, mas como aliada no combate às desigualdades educacionais.

Palavras chave: Plataformação do ensino. Letrus. Plurall. Educação em Mato Grosso.

Abstract

The present study investigates the process of platformization in the public education of Mato Grosso, with an emphasis on the implementation of the Letrus and Plurall platforms. The discussion is based on Boaventura de Sousa Santos's reflections on contemporary educational transformations. It is a qualitative study, bibliographic and documental in nature, that analyzes the impacts of these

¹Bolsista Capes; Doutoranda em Educação nas Ciências, Unijuí, Ijuí, RS. E-mail: maria.filha@sou.unijui.edu.br

² Professora Permanente do Programa Educação nas Ciências, Unijuí, RS. E-mail: pansera@unijui.edu.br

³Doutoranda em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT). Profª. De Língua Portuguesa na SEDUC-MT. E-mail: jaqueline.marrafao@unemat.br

⁴ Doutoranda em Educação nas Ciências, Unijuí, Ijuí, RS. E-mail: tatiane.dias@sou.unijui.edu.br

⁵ Doutoranda em Educação nas Ciências, Unijuí, Ijuí, RS. E-mail: carla.fonseca@sou.unijui.edu.br

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



technologies on pedagogical practice, teacher autonomy, and student data protection. In this regard, the results indicate that, although the platforms offer innovative resources for teaching reading and writing, their implementation reveals tensions between technological innovation and the precarization of teaching work. It is concluded that teaching platformization in Mato Grosso requires critical mediation and ethical regulation so that it does not become merely an isolated tool, but rather an ally in the fight against educational inequalities.

Keywords: Teaching platformization. Letrus. Plurall. Education in Mato Grosso.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais na educação brasileira intensificaram-se no período pós-pandêmico, processo que recebeu a denominação de "plataformização do ensino". Este fenômeno, caracterizado pela “introdução de plataformas digitais em diferentes setores da vida social” (VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018), tem reconfigurado as práticas pedagógicas nas escolas públicas, inclusive no estado de Mato Grosso, que adotou as plataformas Letrus e Plurall como políticas públicas de ensino.

Dito isso, observa-se que a plataforma Letrus, presente na rede pública mato-grossense como política educacional, utiliza inteligência artificial para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita, oferecendo feedback imediato e personalização da aprendizagem. Paralelamente, a plataforma Plurall, da SOMOS Educação, disponibiliza um ambiente virtual que integra materiais didáticos, atividades e ferramentas de gestão escolar e pedagógicas. Ambas as soluções são apresentadas como inovações capazes de potencializar o ensino e melhorar os indicadores educacionais.

Apesar disso, a implementação dessas tecnologias suscita questões fundamentais acerca de seus impactos na autonomia docente, na qualidade da mediação pedagógica e na proteção de dados de estudantes. Nesse pensamento, conforme o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (2020), as soluções tecnológicas implementadas em contextos de crise podem camuflar a tendência de aprofundar desigualdades existentes sob o discurso da inovação e da modernização.

Diante desse contexto, este estudo se objetiva analisar criticamente o processo de plataformização do ensino em Mato Grosso a partir da implementação das plataformas Letrus e Plurall, considerando as tensões entre implementação tecnológica e realidade pedagógica. Diante disso, a pesquisa tem sua relevância e justifica-se pela necessidade de compreender



como essas tecnologias estão reconfigurando a educação pública estadual do Estado de Mato Grosso, e quais implicações trazem para a garantia do direito à aprendizagem com equidade e qualidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida mediante análise crítica de fontes primárias e secundárias sobre a plataformização do ensino no contexto brasileiro e, especificamente, no estado de Mato Grosso.

O percurso metodológico está estruturado em três etapas complementares. Na primeira, realizou-se levantamento bibliográfico acerca do conceito de plataformização da educação, com base em autores como Van Dijck, Poell e De Waal (2018), e em produções acadêmicas que investigam os impactos das tecnologias digitais no campo educacional. Ante ao exposto, foi levado em consideração a interlocução com o pensamento de Boaventura de Sousa Santos (2020), especialmente sua obra "A Cruel Pedagogia do Vírus", que oferece categorias analíticas para compreender as desigualdades aprofundadas em contextos de transformação tecnológica acelerada.

Na sequência na segunda etapa, se procedeu com à análise documental das plataformas Letrus e Plurall, a partir de seus sites institucionais, relatórios técnicos e materiais de divulgação e Bancos de Dados. Foram analisados os seguintes aspectos: funcionalidades oferecidas, modelo de negócio, políticas de uso de dados, parcerias institucionais e discursos promocionais acerca da eficácia pedagógica. Esta análise permitiu identificar a idealização e os pressupostos que orientam a implementação dessas tecnologias, na rede pública de Mato Grosso.

A terceira etapa consistiu na análise crítica dos dados, à luz do referencial teórico adotado, buscando articular as evidências empíricas com as categorias conceituais da plataformização e com as considerações de Boaventura sobre os riscos de aprofundamento das desigualdades. A partir dessa articulação, foram construídos os eixos de discussão apresentados na seção seguinte, contemplando: a idealização e contradições das plataformas; os impactos na autonomia docente; os riscos à privacidade e proteção de dados; e as possibilidades de mediação crítica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A plataformização do ensino e suas idealizações



Para analisar criticamente a plataformização, examina-se inicialmente o discurso de idealização que sustenta a implementação das plataformas Letrus e Plurall. A Letrus apresenta-se como "o primeiro Programa Curricular do Brasil que une inteligência artificial com pedagogia para desenvolver leitura e escrita", destacando sua eficácia comprovada por meio de "avaliação de impacto feita pelo MIT e FGV" e o reconhecimento da UNESCO como "a melhor tecnologia educacional do mundo". O site da plataforma enfatiza sua capacidade de gerar dados que permitem a "personalização da aprendizagem de acordo com as necessidades individuais dos estudantes" e promete "mais liberdade para o professor" com "menos tempo em correções, mais foco em sala de aula" (LETRUS, 2026).

A Plataforma Plurall, por sua vez, apresenta-se como ambiente virtual, oferecendo um ecossistema que integra materiais didáticos, atividades, simulados, plantão de dúvidas e, mais recentemente, "Plurall IA" – uma inteligência artificial "especialmente desenvolvida a partir dos conteúdos de excelência da SOMOS Educação". A plataforma destaca números expressivos: mais de 6 milhões de alunos, 13,5 mil escolas parceiras e 4,1 bilhões de atividades enviadas (PLURALL, 2026).

Observa-se, em ambos os casos, a ênfase em uma narrativa de modernização e eficiência, na qual a tecnologia é apresentada como capaz de resolver problemas históricos da educação brasileira – como as deficiências no ensino de leitura e escrita e a sobrecarga de trabalho docente. Esta narrativa, contudo, merece análise crítica à vista do conceito de plataformização.

Conforme argumentam Van Dijck, Poell e De Waal (2018), a plataformização refere-se ao processo pelo qual plataformas digitais penetram em diferentes setores da vida social, reconfigurando não apenas os serviços oferecidos, mas também as relações sociais, os fluxos econômicos e as subjetividades. No campo educacional, esse processo implica a transformação da escola em um ambiente cada vez mais mediado por lógicas algorítmicas, nas quais o desempenho de estudantes e professores é permanentemente monitorado, mensurado e comparado.

3.2 A crítica ao modelo de vigilância e controle

A análise da plataformização exige também o exame dos mecanismos de vigilância e controle nela embutidos. Estudo recente sobre a plataformização das escolas brasileiras alerta



para os riscos associados à coleta excessiva de dados pessoais de crianças e adolescentes, considerados grupos vulneráveis que requerem proteção integral e prioridade absoluta. Os autores destacam que "a forma como são projetadas é vista de maneira negativa, já que seu 'design viciante' tem provocado a dependência do usuário, principalmente o público infanto-juvenil" (BATISTA; ARIENTE; RIBEIRO, 2024).

Esta preocupação ganha contornos ainda mais críticos quando consideramos o modelo implementado em outros estados brasileiros. Em São Paulo, o professor Fernando Cássio (USP) denuncia o que classifica como "programa radical de plataformização do ensino", no qual "o tempo que o estudante, o professor, o diretor permanece logado nas plataformas" é utilizado "para construir indicadores para avaliar as escolas". Segundo o pesquisador, esse modelo já foi utilizado para afastar mais de uma centena de diretores desde 2024, configurando um "esquema de vigilância com metas punitivas" que transforma a tecnologia em instrumento de controle, e não de melhoria da aprendizagem (CÁSSIO, 2025).

Embora não haja evidências de que o mesmo modelo punitivo esteja em vigor em Mato Grosso, a presença das mesmas plataformas – ou de plataformas com lógicas similares – impõe a necessidade de vigilância crítica por parte de educadores, gestores e formuladores de políticas públicas. Como defende Cássio (2025), "enquanto um campo da educação, amparado em evidências científicas, quer rever o tempo de uso de tela nas escolas, o campo empresarial está lucrando".

3.3 Autonomia docente e mediação pedagógica

Um dos aspectos centrais da plataformização do ensino diz respeito à reconfiguração do trabalho docente. As plataformas prometem "mais liberdade para o professor" ao automatizar tarefas como correção de textos e acompanhamento de desempenho. No entanto, é preciso questionar: que tipo de liberdade está sendo oferecida?

A análise dos materiais promocionais revela que o papel docente tende a ser redefinido como o de um gestor de dados e facilitador de processos previamente estruturados pelos algoritmos. O professor acompanha "relatórios com dados de desempenho da turma", monitora "o nível de engajamento por turma e por estudante" e tem "autonomia para complementar as devolutivas e notas oferecidas pela inteligência artificial". Ou seja, sua atuação passa a ser complementar à da máquina, e não o contrário (LETRUS, 2026).



Esta reconfiguração do trabalho docente insere-se em um movimento mais amplo de precarização e desprofissionalização, no qual o saber pedagógico é progressivamente substituído por soluções técnicas padronizadas. Como observam pesquisadores da área, "a aplicação de forma desmedida de sistemas de Inteligência Artificial na educação pode apresentar limitações relevantes que afetam não apenas os direitos desses indivíduos, como seu próprio desenvolvimento cognitivo e social" (BATISTA; ARIENTE; RIBEIRO, 2024).

A mediação pedagógica, elemento fundamental do processo educativo, corre o risco de ser reduzida à gestão de interações pré-programadas, empobrecendo a experiência formativa de estudantes e professores. O desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da sensibilidade – aspectos centrais da formação humana – dificilmente pode ser capturado por métricas e algoritmos.

3.4 Proteção de dados e vulnerabilidade infanto-juvenil

Outra dimensão crítica da plataformização do ensino diz respeito à proteção de dados pessoais de crianças e adolescentes. Estudo do Human Rights Watch (2022) revelou que "a maior parte das EdTechs analisadas forneceu dados pessoais dos alunos a empresas de tecnologia e de publicidade sem o consentimento das crianças ou de seus pais".

No Brasil, a situação é particularmente preocupante, considerando que "92% da população com idade entre 9 e 17 anos era usuária de Internet no país (aproximadamente 24,4 milhões de crianças e adolescentes)" (CGI.BR, 2022). A pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil indica que "não foram encontrados indícios de criação de softwares e códigos de plataformas educacionais próprios das escolas brasileiras, muito menos um controle consistente sobre termos de uso e política de dados" (CGI.BR, 2022).

Isso significa que, os dados gerados nas plataformas utilizadas por estudantes mato-grossenses são armazenados e processados por empresas privadas – muitas vezes estrangeiras –, sem que haja transparência adequada sobre seu uso e compartilhamento. Considerando que crianças e adolescentes encontram-se "em peculiar fase de desenvolvimento sociocognitivo" e são "considerados grupos vulneráveis e, por isso, sujeitos à proteção integral e prioridade absoluta garantida por lei" (BATISTA; ARIENTE; RIBEIRO, 2024), a ausência de mecanismos robustos de proteção de dados configura grave violação de direitos.

3.5 A perspectiva de Boaventura: a cruel pedagogia do vírus



A análise crítica da plataformização do ensino em Mato Grosso pode ser enriquecida pelas reflexões de Boaventura de Sousa Santos (2020) sobre os impactos da pandemia e as transformações sociais dela decorrentes. Em "A Cruel Pedagogia do Vírus", o autor argumenta que a crise sanitária expôs e aprofundou desigualdades preexistentes, ao mesmo tempo em que abriu possibilidades para a construção de alternativas.

Boaventura (2020) chama atenção para o fato de que as soluções implementadas em contextos de crise tendem a beneficiar os grupos já privilegiados, enquanto os mais vulneráveis arcam com os custos mais elevados. No campo educacional, essa dinâmica manifesta-se na desigualdade de acesso a dispositivos e conectividade, na precarização do trabalho docente e na transformação da educação em mercadoria a ser explorada por grandes conglomerados tecnológicos.

A "cruel pedagogia do vírus" ensina, segundo Boaventura, que "a pandemia apenas torna mais visível o que já era visível para quem queria ver" (SANTOS, 2020, p. 12). No caso da plataformização do ensino, essa lição aplica-se à constatação de que as promessas de inovação e modernização frequentemente ocultam processos de mercantilização da educação e de controle do trabalho docente.

Todavia, Boaventura também aponta para a possibilidade de "reinvenção da emancipação social" a partir da crise. Para o autor, o momento de ruptura abre espaço para "pensar o impensável" e construir alternativas baseadas em princípios de solidariedade, justiça cognitiva e bem comum (SANTOS, 2020). No contexto da plataformização, isso significa defender uma apropriação crítica das tecnologias digitais, subordinada a fins pedagógicos e aos direitos de crianças e adolescentes, e não aos interesses do mercado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da plataformização do ensino na rede pública de Mato Grosso, com ênfase nas plataformas Letrus e Plurall, revela um fenômeno complexo e contraditório. Por um lado, as tecnologias digitais oferecem recursos inovadores que podem potencializar o ensino de leitura e escrita, fornece feedback imediato aos estudantes e apoiar a gestão pedagógica. Por outro lado, sua implementação desacompanhada de mediação crítica e de marcos regulatórios robustos apresenta riscos significativos à autonomia docente, à privacidade de crianças e adolescentes e à própria qualidade do processo educativo.



A pesquisa evidenciou que, as plataformas analisadas operam com base em modelos de negócio que dependem da coleta e do processamento de grandes volumes de dados pessoais, sem que haja transparência adequada sobre seu uso e compartilhamento. Considerando a vulnerabilidade do público infanto-juvenil e a prioridade absoluta que lhes é garantida por lei, essa situação configura-se como grave violação de direitos fundamentais.

Ademais, observou-se que a promessa de "mais liberdade para o professor" frequentemente oculta processos de reconfiguração do trabalho docente, nos quais o saber pedagógico é progressivamente subordinado às lógicas algorítmicas. Desse modo, a mediação humana, elemento central da experiência formativa, corre o risco de ser reduzida à gestão de interações pré-programadas, empobrecendo a educação.

À luz das reflexões de Boaventura de Sousa Santos (2020), é possível afirmar que a plataformização do ensino em Mato Grosso, se não for objeto de vigilância crítica e de regulamentação ética, pode se consolidar como mais uma expressão da "cruel pedagogia do vírus" – isto é, como um processo que aprofunda desigualdades e vulnerabilidades sob o discurso da inovação e da modernização.

Diante desse cenário, recomenda-se a realização de estudos sistemáticos sobre os impactos pedagógicos e sociais da implementação das plataformas Letrus e Plurall na rede estadual; o fortalecimento de mecanismos de proteção de dados de crianças e adolescentes, com transparência sobre termos de uso e políticas de compartilhamento; a garantia de participação docente nos processos de avaliação e reelaboração das políticas de tecnologia educacional; e a promoção de formação crítica de educadores para o uso pedagógico das tecnologias digitais, subordinando os meios tecnológicos aos fins educativos.

Sendo assim, a plataformização do ensino é uma realidade em expansão. Cabe à comunidade acadêmica, aos educadores e aos formuladores de políticas públicas assegurar que esse processo ocorra em benefício da maioria, e não apenas dos interesses do mercado.

5. REFERÊNCIAS

BATISTA, Anderson; ARIENTE, Eduardo; RIBEIRO, Natália. **A Plataformização das Escolas Brasileiras: impactos à educação e proteção de dados de crianças e adolescentes.** Revista Internet Lab, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/a-plataformizacao-das-escolas-brasileiras-impactos-a-educacao-e-protecao-de-dados-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 03 de abril, 2026.



CÁSSIO, Fernando. Professor critica 'plataformização radical' do ensino em SP: 'Esquema de vigilância com metas punitivas'. **Brasil de Fato**, São Paulo, 8 jul. 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/podcast/brasil-de-fato-entrevista/2025/07/08/professor-critica-plataformizacao-radical-do-ensino-em-sp-esquema-de-vigilancia-com-metas-punitivas/>. Acesso em: 04 de abril de 2026.

CGI.BR. **Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2022**. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

HUMAN RIGHTS WATCH. **"How Dare They Peep into My Private Life?"**: Children's Rights Violations by Governments that Endorsed Online Learning During the Covid-19 Pandemic. Nova York, 2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/report/2022/05/25/how-dare-they-peep-my-private-life/childrens-rights-violations-governments>. Acesso em: 14 mar. 2026.

LETRUS. **Tecnologia Educacional**. Site institucional. Disponível em: <https://letrus.com/>. Acesso em: 14 mar, 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

PLURALL. **Plataforma Educacional**. Site institucional. Disponível em: <https://www.plurall.net/>. Acesso em: 04 abril, 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The Platform Society: public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.